

– Resumo –

O Barômetro do café



Sjoerd Panhuysen & Joost Pierrot

Introdução

As tendências atuais do café incluem premiumização e preços, conveniência, personalização, origem única e tipos de torrefação. As pessoas consumidoras apreciam cada vez mais a informação sobre café certificado sustentável e eticamente produzido.

Este é um resumo da edição mais recente do Barômetro do café, no qual são apontadas algumas lacunas enormes em nosso conhecimento coletivo que devem ser abordadas com urgência. Além disso, examina o recente boom nas aquisições e nas fusões, e monitora as principais tendências. Investiga as relações de poder arraigadas na cadeia de valor global do café e as causas fundamentais dos principais fatores de estresse da sustentabilidade. Tendo em vista esses desafios, são examinadas as estratégias de mudança do setor e os esforços individuais e coletivos para criar um setor cafeeiro verdadeiramente sustentável.

Instabilidade no mercado

A indústria global de café está se consolidando com inúmeras fusões e aquisições no mercado. Embora possa representar uma oportunidade para integrar esforços de sustentabilidade, há pouca evidência de que isso ocorra dentro dos conglomerados recém-formados.

Torradores

Para a pessoa observadora casual, o mercado do café é altamente diversificado. Essa riqueza de opções esconde a estrutura subjacente da indústria do café, que está no estágio maduro do seu ciclo de vida. À medida que o crescimento se estanca entre os grandes atores, estes adquirem empresas menores e diversificam seu portfólio para gerar crescimento.

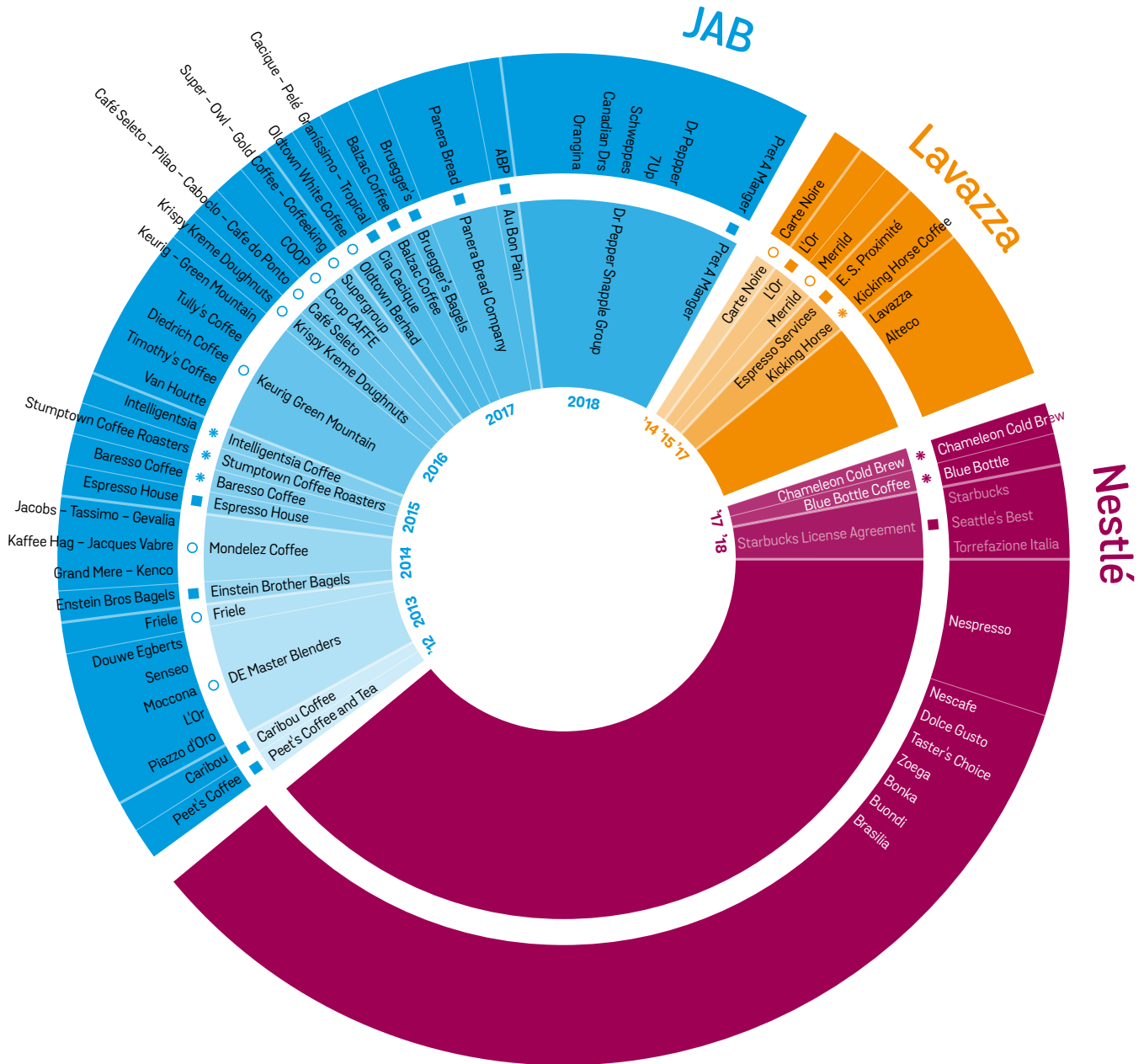
Comerciantes

Os torrefadores dependem fortemente das casas de café comerciais para obter seu fornecimento de café verde. É difícil encontrar informação sobre o exato alcance da concentração no mercado de produtos do café. As empresas dominantes são privadas e, portanto, não estão obrigadas a compartilhar dados e cifras publicamente. Isso dificulta compreender seu verdadeiro tamanho e influência no mercado.

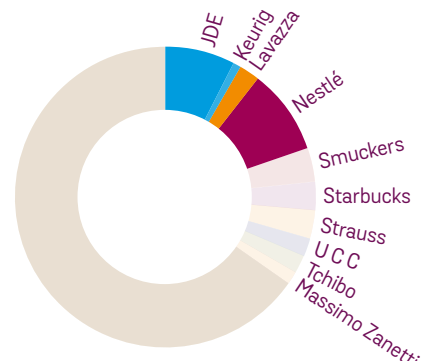
Estratégias de sustentabilidade

A consolidação poderia proporcionar a oportunidade para um esforço conjunto de diferentes marcas, sempre que os proprietários das marcas realmente façam da sustentabilidade parte de sua filosofia. Se eles usarem sua escala para colaborar e desenvolver estratégias ambiciosas e globais de sustentabilidade, isso criaria uma grande força para uma mudança positiva. Até agora, no entanto, o oposto parece estar acontecendo.

Principais aquisições e marcas 2012 - 2018



- = Primeira onda
- = Segunda onda
- * = Terceira onda



Os dez principais torradores = 35% do café do mundo

Fatores de Estresse

Um setor cafeeiro sustentável distribuiria os lucros de forma mais equitativa para as pessoas agricultoras. Atualmente, o valor médio das exportações de café verde é inferior ao 10% do faturamento de US \$ 200 bilhões gerados no mercado retalhista do café. Esse desequilíbrio ilustra a necessidade urgente de transparência das transações para conseguir a redistribuição.

Produção e distribuição do valor

No período de 2012 – 2017, o consumo e a produção de café aumentaram em média 2% ao ano. Os níveis de consumo estão aumentando fora dos mercados tradicionais da UE e dos EUA. Se este ritmo de crescimento continuar, o setor cafeeiro precisará de 300 milhões de sacos de café para 2050, o que significa duplicar ou até mesmo triplicar a atual produção mundial anual. Para obter uma melhor imagem da distribuição do valor ao longo da cadeia do café, é necessário conhecer os ganhos e custos da produção nos vários elos da cadeia de fornecimento.

Salários e trabalho

Os preços baixos, a volatilidade excessiva e os baixos rendimentos afetam não apenas os rendimentos dos agricultores e das agricultoras, mas também reduzem o interesse das gerações atuais e futuras em participar no cultivo do café, e causa escassez de mão-de-obra durante a época da colheita. O setor cafeeiro carece de um profundo conhecimento das pessoas agricultoras e trabalhadoras; de onde vêm, quais são suas condições de trabalho e quanto ganham.

Mudança climática e desmatamento

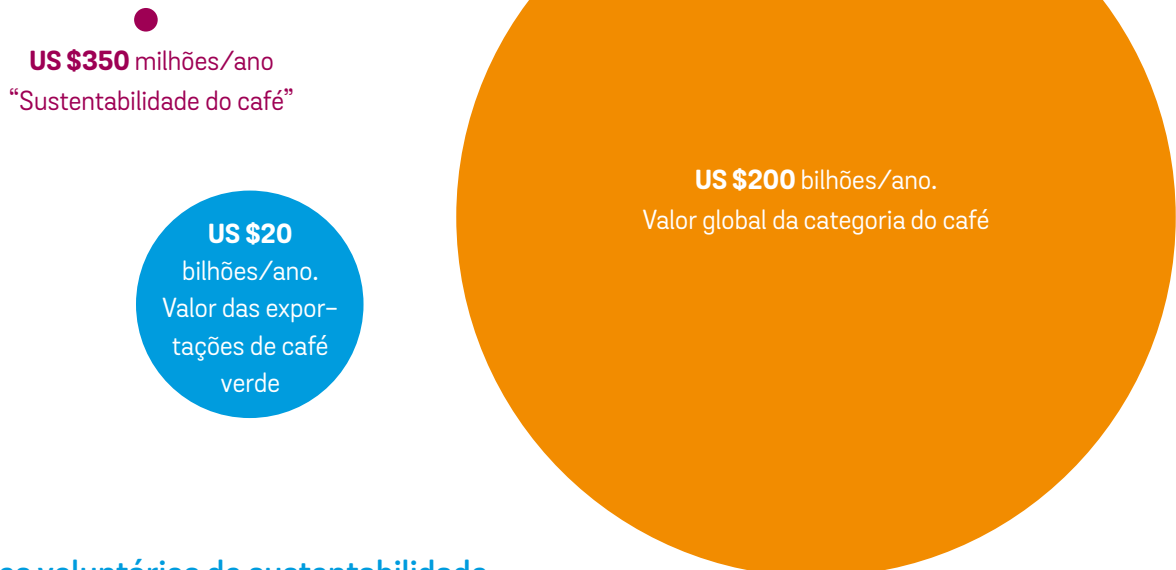
Devido às mudanças climáticas, é essencial que o setor cafeeiro incentive um sistema integrado de produção de café com menor impacto ambiental no nível da paisagem, para atender aos objetivos econômicos e ambientais, enquanto fortalece a resiliência às mudanças climáticas atuais e futuras.

Compromissos de sustentabilidade

O foco na lucratividade de curto prazo parece minar o nível de ambição, investimento e impacto dos compromissos de sustentabilidade das empresas. As empresas evitam incorporar externalidades, o que dificulta uma mudança mais fundamental no modelo de negócios da indústria.

5

Desigualdade na cadeia de valor do café



Padrões voluntários de sustentabilidade

Os sistemas de certificação e verificação do café surgiram como uma estratégia cada vez mais popular para garantir a sustentabilidade na cadeia de valor. Na ausência de regulamentações públicas eficazes em muitos países produtores de café, os Padrões Voluntários de Sustentabilidade (VSS, em inglês) surgiram como promissores instrumentos normativos para melhorar a sustentabilidade econômica, ambiental e social da produção do café.

Existe um debate acalorado sobre se as iniciativas estão tendo o impacto desejado. Há muitas dúvidas sobre se esses VSS realmente se traduzirão em um sistema eficiente que beneficie economicamente às pessoas produtoras de café, que garanta os direitos das pessoas trabalhadoras e aborde a adaptação à mudança climática.

Por um lado, há evidência de maiores retornos, melhor acesso ao crédito e organizações de agricultores mais fortes, e uma maior adoção de práticas de cultivo do café amigáveis com o meio ambiente. Por outro lado, os VSS tendem a excluir as produtoras e os produtores mais pobres e marginalizados.

Colaboração do setor cafeeiro

Para transformar completamente o café num setor sustentável e abordar os complexos desafios que enfrentam as pessoas produtoras, as empresas devem ignorar as diferenças de competitividade, envolver-se genuinamente e investir de forma colaborativa nos níveis da base produtiva.

Uma visão global

Em 2014, os líderes do setor desenvolveram conjuntamente uma visão para a sustentabilidade do café que resultou na Visão 2020, um chamado para melhorar o alinhamento dos esforços de sustentabilidade no setor cafeeiro: “Uma abordagem colaborativa entre os setores público e privado para incentivar agricultoras e agricultores de café resilientes, melhorar os meios de vida e criar comunidades agrícolas fortes”. No final de 2017, os mesmos líderes reafirmaram sua colaboração sob a bandeira da Visão 2030.

Para demonstrar a eficácia do setor cafeeiro na obtenção de ganhos de sustentabilidade, é necessário definir indicadores chave de desempenho (KPI, em inglês) para medir o nível de progresso do setor. A identificação desses KPI específicos e sua importância relativa é um debate contínuo. É um dos muitos tópicos nas discussões que ocorrem dentro das Iniciativas de Múltiplos Atores, tanto dentro como fora do setor cafeeiro.

Iniciativas de múltiplos atores (MSI)

Essas MSI vêm em uma diversidade de tamanhos, foco temático ou representação geográfica. Ao compartilhar experiências e criar uma melhor compreensão da ação coletiva de múltiplos atores, estas iniciativas buscam superar os diferentes interesses das partes interessadas do setor cafeeiro e gerar mais ações e investimentos de colaboração.

As maiores plataformas são a Plataforma Global do Café (GCP) e o Desafio do Café Sustentável (SCC). Algumas plataformas menores que se concentram em áreas temáticas ou geográficas específicas e pesquisa incluem Café e Clima (C&C), a Plataforma de Agricultura Sustentável, Alimentos e Meio Ambiente (SAFE), a Associação de Cafés Especiais (SCA) e a organização Pesquisa Mundial do Café (WCR).

Um possível benefício dessas MSI é que podem ajudar aos atores interessados a entender melhor os desafios de outras pessoas do setor e identificar oportunidades para reconhecer os sucessos e compartilhar as melhores práticas por meio da colaboração. Idealmente, as MSI reduzem a fragmentação de esforços na sustentabilidade do setor e melhoram a transparência e a prestação de contas.

Conclusões

Embora o café é cada vez mais lucrativo, com um valor de vendas de US \$ 200 bilhões em 2015, menos do 10% da riqueza total permanece nos países produtores. Enquanto as empresas de café estão ocupadas conquistando mercados, reduzindo custos e aumentando a eficiência, os produtores e as produtoras de café, por outro lado, lutam para obter sua parte justa do valor agregado total da indústria do café. A desigualdade econômica está aumentando, dado que os preços pagos aos agricultores e agricultoras vêm caindo há décadas, muitas vezes atingindo níveis inferiores da linha da pobreza.

O café cultivado de maneira sustentável oferece oportunidades comerciais competitivas para pequenos agricultores e agricultoras e agrega valor às pessoas consumidoras. O principal desafio será considerar uma mudança mais fundamental no modelo de negócios e comércio para se afastar dos sistemas de monocultura cultivados ao sol de alto rendimento, para uma produção de café que respeite o meio ambiente, que considere a preservação da paisagem e a resiliência climática além do nível da exploração.

Para que o café contribua de maneira significativa para os ODS, através da Visão 2030 e da estrutura de sustentabilidade do GCP e do SCC, as empresas de café devem se comprometer seriamente com a transformação fundamental das estruturas do mercado que impedem a sustentabilidade. Por trás da imagem corporativa, a sustentabilidade não parece ser uma prioridade para muitas pessoas em cargos de gerência executiva, especialmente quando não coincide diretamente com os objetivos comerciais de maiores vendas, lucros e controle do mercado.

O futuro é incerto. O sucesso da reorganização das empresas de café dependerá da promoção de uma produção mais sustentável. Bilhões são investidos no fim dos consumidores e das consumidoras na cadeia de valor, mas os lucros não são reinvestidos no nível das pessoas agricultoras. A maioria delas não consegue sequer cobrir o custo total da produção, e muito menos os custos sociais e ambientais externos.

A transparência, o compromisso, a participação e as contas claras das empresas são importantes. É igualmente importante evitar intervenções preconcebidas e envolver realmente aos produtores e produtoras de café e às comunidades locais de café para desafiar o pensamento das MSI internacionais e nacionais.

Juntos e juntas, estas partes interessadas podem, não só lidar com as consequências da pobreza e os efeitos da mudança climática, mas também podem abordar as causas fundamentais de todos os desafios, por meio do gerenciamento de recursos naturais, o planejamento do uso da terra e uma justa distribuição do valor no setor cafeeiro.

Cólofon

Citação: Panhuysen, S. y Pierrot, J. (2018). Coffee Barometer 2018.

Texto: Sjoerd Panhuysen (Hivos) e Joost Pierrot (consultoria)

Colaboradores de texto adicional: Niels Haak y Bambi Semroc (Conservation International), Saurin Nanavati (COSA), Frank Mechielsen e Juan Pablo Solis (Hivos), Stefaan Calmeyn (Oxfam Wereldwinkels), Ariana Araujo e Anthony Marten (Plataforma SAFE), Annelot van Leeuwen e Andrea Olivar (Solidaridad).

Edição: Pascal Kuipers e Tijmen de Vries (Schuttelaar&Partners)

Desenho gráfico: Roelant Meijer (Tegenwind)

Tradução ao português: María Fernanda Tristán

Mensagem dos autores:

Apreciamos o esforço das companhias e dos organismos de verificação/certificação para responder ao nosso questionário. A responsabilidade final pelo conteúdo e as opiniões expressas nesta publicação é exclusiva dos autores. A falta de transparência no mercado impediu a coleta de informação necessária para apresentar uma visão clara e integral dos principais atores no setor cafeeiro. Os autores agradecem qualquer correção na informação proporcionada e desafiam a todos os atores do setor cafeeiro a serem muito mais comunicativos em relação à informação pública sobre os desafios enfrentados pelo setor.

Organizações participantes:

Conservation International

COSA

Hivos

Oxfam Wereldwinkels

Solidaridad

Esta publicação foi possível graças ao apoio de:



Solicitações de informação podem ser enviadas ao endereço:

Sjoerd Panhuysen, Gerente de Projetos de Hivos

spanhuysen@hivos.org

Raamweg 16

2596 HL A Haia

Os Países Baixos

+31 (0)70 37 65 500

Versão completa em espanhol disponível em:

<http://www.safeplatform.org/knowledge/barometro>

Versão completa em inglês disponível em:

<http://www.safeplatform.org/knowledge/barometer>



CONSERVATION
INTERNATIONAL



OXFAM
Wereldwinkels

Solidaridad